

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

PROGRAMA DE SOCIOLOGIA

12º ANO

**Cursos Científico-Humanísticos de:
Ciências Socioeconómicas
Ciências Sociais e Humanas**

Autores: Ana Bela Moura e Silva
Manuela Silvestre
Rosa Moinhos (Coordenadora)

Homologação

15/11/2005

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	4
2.1. Finalidades e Objectivos da Disciplina.....	4
2.2. Visão Geral dos Temas/ Conteúdos.....	6
2.2.1. Esquema conceptual do programa	6
2.2.2. Estrutura sequencial do programa	7
2.3. Sugestões Metodológicas Gerais	10
2.4. Recursos	13
2.5. Avaliação	14
3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	16
3.1. Listagem dos Temas / Unidades Lectivas e gestão do programa.....	16
3.2. Grelhas de Especificação dos Temas / Unidades Lectivas (Especificação de Conteúdos / Objectivos de Aprendizagem / Orientações Metodológicas)	18
4. BIBLIOGRAFIA	
4.1. Bibliografia	38
4.2. Outros Recursos	48

1. INTRODUÇÃO

A Sociologia constitui um domínio do saber que foi objecto de integração no currículo do ensino secundário em Portugal há relativamente pouco tempo. Anteriormente a 1974, praticamente nem sequer havia cursos de Sociologia no ensino superior. De facto, a análise da realidade social portuguesa só poderia ser incómoda, constituindo mesmo uma ameaça, para o regime ditatorial da época. Por isso, só a partir de 1974 é que se iniciou o primeiro curso superior de Sociologia e em 1978 surgiu a disciplina de Sociologia (como opção) no ensino secundário.

Hoje, a visibilidade social da Sociologia, enquanto ciência e profissão, é muito maior. Criaram-se vários cursos de licenciatura nesta área, surgiram trabalhos de investigação (amplamente publicitados), nomeadamente sobre a sociedade portuguesa, e a inserção profissional dos sociólogos é muito diversificada, trabalhando, por exemplo, como técnicos, consultores e quadros superiores de empresas, de Autarquias e da Administração Central.

A Sociologia, “tendo nascido das transformações que separaram a ordem social do Ocidente assente na industrialização dos modos de vida característicos das sociedades anteriores”, continua a ter como principal centro de interesse o mundo que resultou dessas transformações”(1), ou seja, o mundo contemporâneo.

Ora, a complexidade das sociedades actuais – industrializadas, multiculturais e em permanente mudança – exige dos seus membros uma constante adaptação às transformações que ocorrem a todos os níveis – económico, social e cultural – e, por outro lado, que sejam capazes de tomar decisões de uma forma autónoma e criativa.

Deste modo, as finalidades de qualquer disciplina, neste caso da Sociologia, deverão, não só promover a educação para a cidadania, como também contribuir para a formação pessoal, científica e técnica dos alunos. Neste sentido, esta disciplina poderá desempenhar um importante papel formativo, na medida em que permite:

- conhecer e compreender as sociedades contemporâneas e os seus principais mecanismos de funcionamento, dado que a principal preocupação da análise sociológica é o estudo das relações sociais;
- contribuir para desenvolver nos alunos uma atitude crítica, fomentar o debate de ideias e a tomada de decisões na medida em que “é uma disciplina em que pomos de parte a nossa visão pessoal do mundo de modo a poder olhar com mais cuidado as influências que dão forma às nossas vidas e às de outras pessoas”(2).

Assim, foi tendo em atenção este enquadramento que se estruturou o programa da disciplina de Sociologia que, de acordo com a nova reforma curricular do ensino secundário, está integrada como disciplina de opção do 12º ano dos cursos Científico-humanísticos de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas, com a carga horária de 3 tempos lectivos semanais (99 tempos lectivos anuais). Por outro lado, também a experiência acumulada com a leccionação do anterior programa condicionou a sua reorganização e a sua actualização, em termos de conteúdos, de objectivos e de metodologias.

(1) Giddens, A. (2000). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

(2) Idem

Deste modo, não esquecendo que a disciplina de Sociologia constitui a iniciação a uma nova perspectiva do saber científico e que a sua frequência pode funcionar como motivação para uma eventual continuação dos estudos nesta área, estudar Sociologia na escola secundária visa, sobretudo:

- aprender a gostar de Sociologia, ou seja, iniciar-se na aprendizagem do pensar sociológico;
- treinar a problematização e a crítica da sociedade que nos rodeia;
- consciencializar-se da necessidade de rigor científico que encaminha para a (re)construção das sociedades;
- experimentar a aplicação da pedagogia de projecto a um ou dois casos específicos.

Salienta-se, mais uma vez, o carácter formativo da Sociologia e a sua ligação ao quotidiano dos alunos e às suas expectativas. Com efeito, “a Sociologia não é apenas um corpo intelectual e abstracto, mas algo que pode ter implicações práticas na vida das pessoas” e “a melhor maneira de nos assegurarmos de que tal acontece é abordar a disciplina de uma forma imaginativa e relacionar ideias e conclusões com situações da nossa própria vida.” (1)

(1) Giddens, A. (2000). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

2. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

2.1. Finalidades e Objectivos da Disciplina

Estabelecem-se as seguintes **finalidades** para a disciplina de Sociologia:

- Contextualizar a Sociologia no conjunto das Ciências Sociais.
- Contribuir para a compreensão de conceitos básicos para a análise da dimensão sociológica da realidade social.
- Fomentar a articulação de conhecimentos sobre a realidade social.
- Mobilizar conhecimentos para analisar a sociedade portuguesa.
- Promover a análise das transformações das sociedades contemporâneas, nomeadamente, da sociedade portuguesa.
- Desenvolver técnicas de trabalho intelectual no domínio do “aprender a aprender” e da pesquisa.
- Promover a utilização de instrumentos de pesquisa diversos, nomeadamente recorrendo às novas tecnologias de informação.
- Desenvolver a capacidade de trabalho individual e em grupo.
- Contribuir para a melhoria do domínio, escrito e oral, da língua portuguesa.
- Fomentar atitudes e valores de respeito pelas diferenças, a solidariedade e a cooperação.

Assim, de acordo com o que acima se expôs, a disciplina orientar-se-á pelos seguintes **objectivos gerais**:

A - Domínio das atitudes e valores

- Desenvolver a consciência dos direitos e dos deveres dos indivíduos numa sociedade democrática.
- Fomentar a participação dos alunos na vida escolar, por exemplo, integrando grupos de trabalho com o objectivo de resolver problemas da escola.
- Promover atitudes de compreensão e de respeito pelas diferenças étnicas, culturais e religiosas, em especial no contexto da sociedade portuguesa.
- Fomentar o empenhamento dos alunos na defesa dos direitos humanos, manifestando solidariedade e respeito por outras culturas e povos.

B - Domínio das aptidões e capacidades

- Desenvolver hábitos e métodos de estudo.
- Incentivar a realização de planos de trabalho, definindo metodologias e recursos, concretizá-los e avaliar o processo e os seus produtos finais.
- Desenvolver as capacidades de compreensão e de expressão oral e escrita.
- Recolher, seleccionar e interpretar documentos de diversos tipos (textos de autor, quadros e gráficos estatísticos, audiovisuais, etc.).
- Incentivar o gosto pela pesquisa.

- Desenvolver as capacidades de análise e de síntese.
- Fomentar a capacidade de trabalho individual e em grupo.
- Desenvolver o espírito criativo e de abertura à mudança.

C - Domínio dos conhecimentos

- Compreender a perspectiva da Sociologia no contexto da análise da realidade social.
- Compreender conceitos sociológicos fundamentais.
- Analisar aspectos relevantes de processos de mudança das sociedades actuais.
- Utilizar de forma correcta e pertinente a terminologia sociológica.
- Aplicar os modos de produção de informação sociológica a contextos concretos da realidade social.

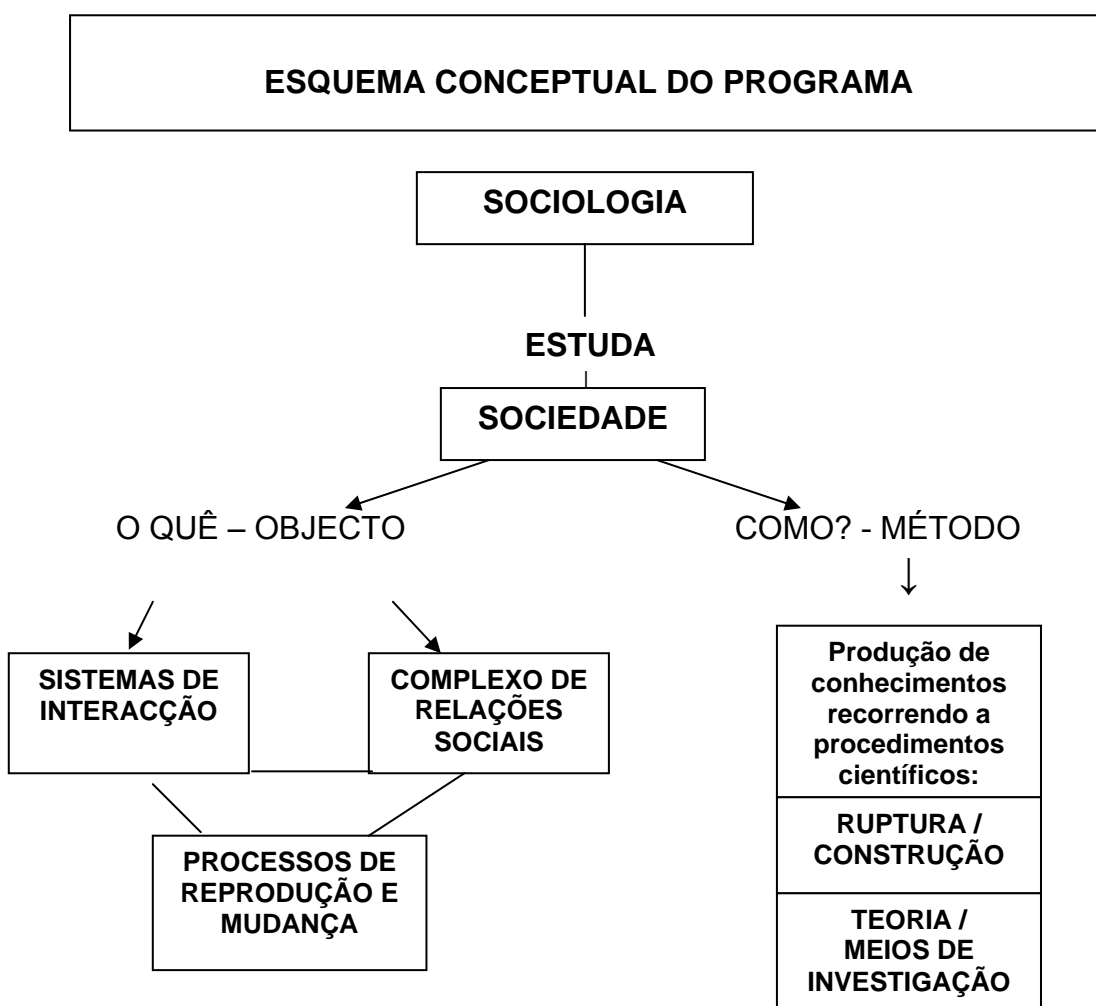
2.2. Visão geral dos temas/conteúdos

2.2.1. Esquema conceptual do programa

Os conteúdos programáticos da disciplina de Sociologia foram seleccionados em articulação com as finalidades e objectivos definidos e tendo em atenção a adequação dos conteúdos ao público a que se destinam e aos meios e recursos disponíveis.

Na escolha dos temas e nas propostas de os abordar prevaleceu a sua relevância científica, bem como a sua actualidade e importância no funcionamento das sociedades contemporâneas e, em particular, da sociedade portuguesa.

Assim, no esquema conceptual do programa tentou evidenciar-se a posição e “articulação da Sociologia, entre o conhecido de todos – a experiência de vida nas sociedades contemporâneas – e o desconhecido de muitos: as lógicas ou as gramáticas do relacionamento interpessoal e da acção colectiva, da organização das sociedades e dos processos sociais”. (1)



(1) Costa, A. F.(1992). *Sociologia*. Lisboa: Difusão Cultural.

2.2.2. Estrutura sequencial do programa

A estruturação do programa teve como referência o processo de ensino/aprendizagem, por forma a garantir a progressão equilibrada e sustentada do mesmo. Assim, tentou-se definir os instrumentos de análise científica, utilizados pela Sociologia, respeitando a hierarquia de requisitos necessários para ultrapassar o grau de dificuldade dos alunos.

A aplicação de conceitos básicos e de instrumentos de pesquisa será efectuada à medida que os conteúdos forem leccionados, através da realização de pequenos trabalhos e no trabalho de grupo final.

Módulo inicial	
Temas	Unidades lectivas
Tema I - O que é a Sociologia?	1. Sociologia e conhecimento sobre a realidade social 2. Metodologia da investigação sociológica
Tema II – Sociedade e indivíduo	3. Socialização e cultura 4. Interação e papéis sociais 5. Instituições e processos sociais
Tema III - Processos de reprodução e mudança nas sociedades actuais	6. Globalização 7. Família e escola 8. Desigualdades e identidades sociais
Módulo de aplicação -Trabalho prático	

De acordo com o quadro anterior, em que se apresentam os temas e unidades didácticas, é proposto um **módulo inicial** em que se fará apelo às competências e aos conhecimentos adquiridos pelos alunos em anos anteriores, noutras disciplinas do ramo das Ciências Sociais (História, Geografia, Economia).

Deste modo, é possível realizar uma avaliação diagnóstica e chamar a atenção dos alunos para a complexidade da realidade social, sensibilizando-os para a dimensão sociológica dessa mesma realidade.

Assim, sendo a Sociologia uma disciplina de iniciação, no **Tema I - O que é a Sociologia?** – procura-se que o aluno compreenda o que é a Sociologia como domínio do saber científico e como se produz o conhecimento sociológico, contextualizando historicamente o seu aparecimento.

Assim, interessa não só explicar a génese e o objecto da Sociologia, mas também evidenciar que, pelo facto de ser uma ciência, deverá romper com o conhecimento do senso comum, identificando os obstáculos à produção do conhecimento científico e deverá no seu trabalho de pesquisa “mobilizar teorias, métodos e técnicas que se encontram disponíveis, de modo a accionar a recolha e o tratamento da informação”.

(1)

Constituem unidades lectivas deste tema:

- 1- Sociologia e conhecimento sobre a realidade social
- 2- Metodologia da investigação sociológica

Com o **Tema II – Sociedade e indivíduo** – pretende-se a abordagem de conceitos básicos que proporcionem a compreensão do funcionamento das sociedades contemporâneas.

Assim, considera-se indispensável a análise do processo de socialização e a sua relação com o conceito de cultura, evidenciando a importância das novas representações sociais.

Partindo da interacção a nível individual e de grupo chega-se à análise do processo de interacção como um jogo entre papéis e estatutos sociais. Continuando numa escala de análise mais alargada, pretende-se a articulação entre a diversidade das identidades socioculturais e a acção social dos indivíduos e dos grupos.

Paralelamente, interessa analisar como as instituições sociais, ao padronizarem normas e comportamentos, contribuem para a manutenção da ordem social, desempenhando um papel activo na reprodução social, e como, em simultâneo, a sua dinâmica interna leva a que sejam geradoras de mudança social.

Constituem unidades lectivas deste tema:

- 3- Socialização e cultura
- 4- Interacção social e papéis sociais
- 5- Instituições sociais e processos sociais

No **Tema III – Processos de reprodução e mudança nas sociedades actuais** – propõe-se a análise dos processos de mudança no mundo actual, a nível local, nacional ou mundial, procurando identificar as lógicas sociais que lhes estão subjacentes.

Um conjunto de factores tem contribuído para a formação de uma sociedade planetária tendo-se vindo a assistir a uma crescente globalização da vida social – económica e cultural. Daí a importância de analisar este fenómeno que afecta o próprio quotidiano dos indivíduos.

A abordagem, neste tema, de instituições como a família e a escola torna-se pertinente devido às alterações de que têm vindo a ser alvo, em função das dinâmicas das sociedades.

As desigualdades e identidades sociais têm igualmente sofrido transformações radicais. De facto, as sociedades modernas estão longe de ser igualitárias nas oportunidades que oferecem aos seus membros. Assim, apesar de as desigualdades de classe não apresentarem a polarização característica do século XIX, o conceito de classe social contribui de forma significativa para a explicação das desigualdades das sociedades contemporâneas.

(1) Almeida, J. F. (Coord.)(1994). *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Universidade Aberta.

Contudo, outras desigualdades sociais têm visibilidade social nas sociedades actuais, tais como as que resultam das diferenças de género e/ou de etnia, da pobreza e da exclusão social.

Neste tema, dever-se-á dar especial ênfase ao processo de mudança da sociedade portuguesa, salientando as suas especificidades, nomeadamente:

- ao nível da família (perpetuação de modelos de família tradicional ao lado das formas mais contemporâneas do modelo de família moderna);
- ao nível da escola (baixíssimos índices de escolarização, em simultâneo com um fortíssimo crescimento das taxas de escolarização ao nível do ensino secundário e superior, nos últimos anos);
- ao nível das migrações (coexistência de fluxos de repulsão demográfica, consubstanciada no fenómeno emigratório, com fluxos de atracção de mão-de-obra e a emergência dos recentes fenómenos imigratórios).

Constituem unidades lectivas deste tema:

- 6- Globalização
- 7- Família e escola
- 8- Desigualdades e identidades sociais

O **módulo de aplicação** destina-se à realização e apresentação de um pequeno trabalho de investigação, utilizando as metodologias de trabalho de grupo e/ou de projecto, de acordo com as finalidades, os objectivos e os conteúdos do programa. A sua realização pode ser iniciada durante a abordagem dos temas anteriores.

2.3. Sugestões metodológicas gerais

As finalidades e os objectivos a desenvolver apontam para um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, o qual deverá atender às motivações e aos interesses de todos os participantes (alunos / professores), tendo presente o currículo e a avaliação.

Sublinha-se a importância de diversificar as estratégias a utilizar, dado que têm de ser adequadas às diversas necessidades específicas dos alunos, recorrendo sempre a metodologias activas.

Aprender Sociologia no ensino secundário não é decorar uma lista de conceitos e de definições básicas e limitar-se a descrever estratégias de investigação. Quer isto dizer que falar de Sociologia de uma maneira clara e directa não significa que os temas sejam tratados de uma maneira superficial, mas, pelo contrário, impõe-se a abordagem das questões fundamentais de forma científica.

Deste modo, pretende-se que os alunos construam e reconstruam os seus saberes com rigor e, simultaneamente, se familiarizem com as metodologias de trabalho indispensáveis à prática sociológica. Com efeito, “a sociologia, como qualquer especialidade científica e profissional, só se apreende efectivamente praticando-a. É um pouco como andar de automóvel. Pode-se ouvir uma lição sobre condução, pode-se ler o Código da Estrada, mas não se aprende a guiar se não se praticar” (1).

Assim, para facilitar essa aprendizagem, o professor, para além de sistematizar os conteúdos estudados, deve articular os conhecimentos entre si e integrá-los nos contextos reais em que os actores sociais se movimentam. Daí que um dos aspectos principais da exposição seja a **utilização de exemplos**. Para tal, estes devem ser seleccionados nas **pesquisas sociológicas recentes sobre a sociedade portuguesa**, como também nas obras de alguns dos principais autores da sociologia clássica e contemporânea, desde que convenientemente adaptados.

Deste modo, sem pretender que os alunos adquiram e aprofundem conhecimentos próprios de estudos de nível superior, as sugestões metodológicas vão no sentido de que os alunos se apercebam “do que é a sociologia, colocando-os no papel do sociólogo, enfrentando com ele os problemas a que este pretende dar resposta, acompanhá-lo naquilo que ele faz, na tentativa – sempre precária e sempre fascinante – de decifrar os enigmas da vida em sociedade”(1).

Neste sentido, enquadra-se a realização de um **trabalho de investigação**, que assumirá a forma de **trabalho de grupo e/ou de projecto**, orientado pelo professor, sobre um tema escolhido pelos alunos, trabalho esse que, para além de mobilizar os conhecimentos teóricos adquiridos, tem por objectivo a aplicação de **um ou dois** dos modos de produção da informação utilizados pela Sociologia (ver página 24), por forma a recolher informação, a qual será seleccionada e tratada, de modo a permitir a apresentação das conclusões e o debate.

(1) Costa, A. F. (1992). *Sociologia*. Lisboa: Difusão Cultural.

Assim, as sugestões metodológicas gerais e as que se inserem nos contextos concretos de aprendizagem pretendem promover, junto dos alunos, o gosto pela pesquisa autónoma (neste caso sociológica), sob a orientação do professor, e despertá-los para a especificidade do “olhar sociológico” sobre a realidade social.

Neste sentido, privilegiam-se os seguintes procedimentos na leccionação do programa:

Observação

Pretende-se que se incentive os alunos a observar cenas do quotidiano (os passageiros dos transportes públicos, os jovens que assistem a um espectáculo, os comportamentos dos seus colegas de turma...), por forma a aperceberem-se da importância da observação na construção de um “olhar sociológico” sobre a realidade social.

Pesquisa documental

A pesquisa documental poderá ser efectuada em bibliotecas e centros de recursos da Escola e do seu meio envolvente, incidindo sobre fontes de informação veiculadas em diferentes suportes, tais como livros, imprensa (internacional, nacional, regional e local), dados estatísticos, audiovisuais (filmes e televisão) e *Internet* (sites nacionais e internacionais).

Entrevistas e inquéritos por questionário

Os alunos poderão realizar entrevistas a familiares ou a informantes privilegiados da escola e/ou do seu meio envolvente (reconstituir histórias de vida ou desempenho de papéis).

Relativamente aos inquéritos por questionário, estes poderão ser realizados, consoante os objectivos pretendidos, junto da comunidade escolar ou de outros grupos sociais.

Tratamento e organização da informação

A informação recolhida poderá ser organizada em registos escritos, no caso da pesquisa documental (recortes de imprensa, fichas de leitura de textos...), em registos fotográficos e em vídeo resultantes do processo de observação, em registos gravados ou escritos das entrevistas ou em suportes informáticos (quadros estatísticos, gráficos, etc.) no caso dos inquéritos por questionário. Essa informação poderá ser organizada em *dossiers* temáticos.

O tratamento e a organização da informação permitirão a elaboração e sistematização de conclusões escritas que poderão assumir a forma de relatórios, os quais deverão obedecer às formas convencionais de apresentação dos resultados das investigações.

Apresentações e debates

Os resultados dos trabalhos realizados poderão ser apresentados e debatidos na turma, sob a orientação do professor.

Refira-se, finalmente, que a **participação desta disciplina na Área de Projecto**, dispondo de tempo próprio, permitirá uma maior articulação entre a aprendizagem de conceitos e o desenvolvimento de competências, que são transversais às várias disciplinas do currículo, e à realidade mais directamente conhecida pelos alunos. Além disso, essa participação, ao permitir uma maior integração na comunidade educativa, poderá dar origem a sinergias entre os seus membros, concretizadas em acções comuns como sejam, por exemplo, a organização de exposições temáticas ou de debates, eventualmente com a participação de elementos exteriores à escola, a apresentação de vídeos, a elaboração de páginas na *Internet*, a publicação de artigos em jornais da escola ou regionais.

2.4. Recursos

Considera-se desejável que as aulas de Sociologia decorram em sala própria, com armário para guardar o material considerado indispensável ao bom funcionamento da aula. Igualmente será desejável que a sala esteja equipada com retroprojector e écran, televisão, leitor de vídeo, computador com ligação à *Internet* e material multimédia. A Biblioteca ou o Centro de Recursos da escola também devem estar equipados com materiais e organizados no sector específico da área da Sociologia.

Como recursos didácticos a utilizar, quer pelos professores quer pelos alunos, sugerem-se, nomeadamente, os seguintes:

- Livros e revistas no domínio da Sociologia. Sugere-se mesmo a assinatura de algumas revistas com carácter periódico, por exemplo, *Análise Social*, *Sociologia – Problemas e Práticas* e *Forum Sociológico*.
- Imprensa regional, nacional, ou mesmo internacional.
- Estatísticas disponibilizadas por organismos nacionais e internacionais.
- Publicações de estudos sociológicos recentes sobre a realidade portuguesa.
- *Sites* na *Internet*.
- *CD-Rom*, por exemplo, temáticos enciclopédias.
- Vídeos relativos a programas de televisão, filmes ou documentários.
- Dossiers temáticos organizados pelos alunos, progressiva e cumulativamente.
- Visitas de estudo adequadas aos objectivos e conteúdos do programa, nomeadamente, centros universitários ou politécnicos, aldeias com recuperação de património, autarquias locais, Misericórdias e festas tradicionais. Estas visitas deverão ser devidamente apoiadas por guiões e/ou roteiros e visar a elaboração de relatórios.

2.5. Avaliação

A avaliação é hoje uma etapa fundamental no processo de ensino-aprendizagem, permitindo uma constante adequação dos objectivos pedagógicos às situações e aos sujeitos desse processo. O modelo pedagógico proposto – pedagogia activa – implica que se dê especial importância aos efeitos reguladores da avaliação, na medida em que permitem valorizar a sua componente formativa.

Assim, a avaliação não pode ignorar várias dimensões que estruturam a aprendizagem, nomeadamente, a diversidade sociocultural dos alunos, os diferentes 'estilos' individuais de aprendizagem, as múltiplas competências que o currículo e a disciplina promovem. Isto significa que, face à heterogeneidade específica de cada grupo e à diferenciação dos itinerários personalizados, os professores deverão analisar criticamente as suas práticas pedagógicas e seleccionar de forma adequada as suas estratégias de ensino-aprendizagem e de superação das dificuldades detectadas, reconhecendo a existência de caminhos diferentes para alcançar o mesmo objectivo.

Nesta perspectiva, a avaliação, como prática pedagógica integrada no processo de ensino-aprendizagem, deverá ser integral, sistemática e contínua, tendo por objecto não só os produtos mas também os processos.

Neste sentido, a avaliação deve contemplar a diversidade de competências e de objectivos definidos para a disciplina, clarificando **objectos de avaliação** que deverão incidir tanto na aquisição de conhecimentos como no desenvolvimento de atitudes e de comportamentos, bem como na progressão efectuada pelo aluno ao nível da consecução dos objectivos.

Por outro lado, respeitar o nível, o ritmo e o projecto pessoal e educativo de cada um impõe que não se ponha de parte nenhuma modalidade de avaliação:

- A **avaliação formativa** permitirá, por um lado, ajudar o aluno a aprender, identificando as suas dificuldades, reformulando os seus métodos de trabalho e reconstruindo os seus saberes, por outro lado, contribuirá para ajudar o professor a ensinar, permitindo-lhe o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem.
- A **avaliação diagnóstica**, integrada na avaliação formativa, deverá ser aplicada no início do ano lectivo para orientação do trabalho subsequente, como também, ao longo do ano, sempre que se considere oportuno.
- A **avaliação sumativa** terá lugar em momentos determinados ao longo do ano, com a consequente classificação dos alunos. Tendo em atenção o rigor necessário nesta fase da avaliação, ela terá de ter em conta os diferentes objectos de avaliação, o que significa que os testes escritos não podem ser considerados os únicos elementos objectivos da avaliação, nem a avaliação sumativa se poderá reduzir a uma média aritmética dos diferentes parâmetros de avaliação.

Os **instrumentos de avaliação** também deverão ser diversificados e adequados às modalidades e aos objectos de avaliação, pois a variabilidade e a gestão da diversidade garantem alguma pertinência às metodologias avaliativas. Assim, tendo em atenção que a avaliação deverá ser sempre uma prática contextualizada, cada professor utilizará os instrumentos de avaliação tendo em conta as características dos seus alunos e da região em que se inserem e os princípios fundamentais da avaliação atrás enunciados. Entre outros, sugerem-se os seguintes instrumentos de avaliação:

- Grelhas de registo de atitudes e de comportamentos.
- Grelhas de observação do trabalho individual e em grupo dos alunos.
- Grelhas de avaliação relativas: a relatórios de actividades ou de visitas de estudo, a testes escritos, à organização de dossiers temáticos, à apresentação oral ou escrita de trabalhos e à participação em debates.
- Fichas de auto e hetero-avaliação.

A avaliação exige uma planificação cuidada de todo o processo de ensino-aprendizagem. Assim, no início de cada ano lectivo, os professores, no grupo disciplinar / departamento, deverão explicitar, clarificar e definir os critérios de avaliação do trabalho escolar, no domínio das actividades, das competências e dos conhecimentos, sem esquecer a participação dos alunos nesta definição.

Com efeito, a avaliação sistemática dos produtos e dos processos de aprendizagem deverá ser efectuada em interacção permanente com os alunos. Daí a importância e a pertinência que a **auto e a hetero-avaliação** assumem, tendo em conta as finalidades, os objectivos e as metodologias definidas e o papel de destaque dado ao trabalho de grupo. Por outro lado, o papel activo dos alunos, como intervenientes no processo de avaliação, nomeadamente no que se refere aos trabalhos de grupo e/ou de projecto e à avaliação global do ano lectivo, permite responsabilizar o próprio aluno e promover a educação para a cidadania, desenvolvendo a reflexão e o espírito de crítica e de autocrítica.

3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

3.1. Listagem de temas/unidades lectivas e gestão do programa

TEMAS	UNIDADES LECTIVAS	TEMPOS LECTIVOS	
MÓDULO INICIAL	Actividades de diagnóstico e de sensibilização à disciplina	4	4
TEMA I – O QUE É A SOCIOLOGIA?	1. Sociologia e conhecimento da realidade social 1.1. Ciências Sociais e Sociologia 1.2. Génese e objecto da Sociologia 1.3. Produção do conhecimento científico em Sociologia	9	20
	2. Metodologia da investigação sociológica 2.1. Estratégias de investigação 2.2. Etapas de investigação 2.3. Modos de produção da informação em Sociologia (técnicas) 2.4. Novos campos de investigação	11	
TEMA II – SOCIEDADE E INDIVÍDUO	3. Socialização e cultura 3.1. Socialização - características, mecanismos e agentes 3.2. Cultura – diversidade cultural, padrões de cultura e etnocentrismo cultural 3.3. Representações sociais	9	23
	4. Interação social e papéis sociais 4.1. Interação social 4.2. Grupos sociais 4.3. Papel e estatuto social	5	
	5. Instituições sociais e processos sociais 5.1. Ordem social e controlo social 5.2. Instituições sociais 5.3. Reprodução e mudança social	9	
TEMA III – PROCESSOS DE REPRODUÇÃO E MUDANÇA NAS SOCIEDADES ACTUAIS	6. Globalização 6.1. Fenómeno da globalização 6.2. Consumo e estilos de vida 6.3. Ambiente – riscos e incertezas	9	52*
	7. Família e escola 7.1. Família 7.2. Escola	9	
	8. Desigualdades e identidades sociais 8.1. Classes sociais, mobilidade social e movimentos sociais 8.2. Migrações, identidades culturais e etnicidade 8.3. Género e identidades sociais 8.4. Pobreza e exclusão social	20	
TOTAL		85	99

*Estão incluídos os tempos lectivos previstos para a realização do trabalho de grupo.

O quadro anterior apresenta a distribuição dos conteúdos pelas 33 semanas de aulas, ou seja, pelos 99 tempos lectivos previstos (148,5 horas). Esta distribuição, dos temas e das unidades lectivas, não é rígida, competindo aos professores as necessárias adaptações em função do contexto pedagógico em que actuam, das planificações elaboradas e até da própria realidade escolar.

Os tempos lectivos previstos para o trabalho de aplicação estão incluídos no último tema (14 tempos lectivos no Tema III). Isto não significa, porém, que o trabalho tenha de ser realizado exactamente no decurso da leccionação do último tema. O professor, tendo em conta a planificação e gestão do programa e as características dos alunos, combinará com estes a calendarização do trabalho.

As horas necessárias para a realização de actividades de avaliação estão incluídas nos tempos lectivos indicados para a gestão de cada tema e de cada unidade lectiva.

3.2. Grelhas de especificação dos temas / unidades lectivas do programa

A apresentação dos quadros que se seguem inclui a lista dos temas, o roteiro de conteúdos e das unidades lectivas, os conceitos operatórios de aprofundamento e de sensibilização, estes marcados com asterisco, bem como as orientações metodológicas.

O professor, de acordo com a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, seleccionará as orientações metodológicas que considerar adequadas e viáveis, podendo mesmo tomar a iniciativa de seguir outras. Deste modo, essas orientações funcionam apenas como meras sugestões.

MÓDULO INICIAL

Tempos lectivos previstos: 4

CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Actividades de diagnóstico e de integração dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação mútua • Discussão e definição de regras e de métodos de trabalho • Apresentação / negociação de instrumentos e critérios de avaliação • Apresentação da disciplina • Avaliação diagnóstica • Actividades de motivação e de integração dos alunos • Revisão de conceitos • Práticas de metodologias de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade • Cultura • Aculturação • Ciências Sociais • Conhecimento vulgar 	<ul style="list-style-type: none"> • Clarificar regras e métodos de trabalho • Justificar a importância do trabalho em grupo • Clarificar instrumentos e critérios de avaliação • Referir os aspectos fundamentais sobre os quais se debruça a Sociologia • Relacionar as finalidades, os objectivos e os conteúdos da disciplina com aprendizagens feitas nos anos anteriores • Explicar conceitos • Interpretar textos • Redigir sínteses e conclusões 	<ul style="list-style-type: none"> • É indispensável que os alunos discutam, orientados pelo professor, em grupo e em colectivo, as regras de trabalho que serão adoptadas, clarifiquem as metodologias de trabalho que serão usadas ao longo do ano e discutam, critiquem e clarifiquem os critérios de avaliação que serão utilizados nas diversas situações de aprendizagem. • A partir de notícias veiculadas nos meios de comunicação social sobre questões da actualidade, quer local quer nacional e/ou internacional, o professor poderá motivar os alunos e sensibilizá-los para os conteúdos da disciplina de Sociologia, mobilizando e articulando competências e conceitos apreendidos noutras disciplinas das Ciências Sociais do 10º e 11º anos. • Os professores deverão realizar uma avaliação diagnóstica inicial sobre competências e conceitos anteriormente adquiridos. • Com base nos resultados obtidos, o professor deverá organizar diversos tipos

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento científico • Método 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente sínteses e conclusões 	<p>de actividades com vista à superação das dificuldades detectadas (nomeadamente, ao nível da interpretação de textos e/ou da expressão escrita) e, simultaneamente, à motivação para o estudo da realidade social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por exemplo, poder-se-ão incentivar os alunos a realizar, em trabalho de grupo (eventualmente agrupados em função de dificuldades comuns detectadas), pesquisas sobre aspectos da realidade social local, nomeadamente a partir da análise de pequenos textos e/ou de notícias da imprensa regional ou nacional. • Os professores deverão sistematizar conclusões das actividades realizadas, evidenciando a complexidade da realidade social, por forma a se poder efectuar uma articulação com a primeira unidade lectiva do programa.
--	---	---	--

TEMA I – O QUE É A SOCIOLOGIA?

Unidade lectiva 1 – Sociologia e conhecimento sobre a realidade social

Tempos lectivos previstos: 9

CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1.1. Ciências Sociais e Sociologia</p> <p>1.2. Génese e objecto da Sociologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realidade social • Complexidade da realidade social • Ciências Sociais <ul style="list-style-type: none"> • Factos sociais • Exterioridade • Coercitividade • Relatividade <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura social • Acção social • Sentido da acção 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitar em que consiste a realidade social • Constatar a complexidade da realidade social • Identificar o objecto das Ciências Sociais <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar historicamente o aparecimento da Sociologia • Caracterizar os factos sociais <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar acção social e estrutura social • Explicitar em que consiste o sentido da acção <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o surgimento da Sociologia em Portugal • Destacar a emergência e a consolidação da Sociologia, como formação científica, no contexto da sociedade portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, com os alunos, exemplos e/ou textos simples sobre o objecto das diferentes Ciências Sociais (recorrer às que já são conhecidas pelos alunos, tais como a História ou a Economia). <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar historicamente o aparecimento da Sociologia a partir da leitura de textos simples e significativos de autores clássicos da Sociologia. Por exemplo, poder-se-ão analisar textos simples de Durkheim e Weber, que na definição do objecto da Sociologia chamem a atenção para: <ul style="list-style-type: none"> - as características dos factos sociais (Durkheim); - a interpretação e explicação da acção social (Weber). <ul style="list-style-type: none"> • Orientar os alunos na realização de uma recolha bibliográfica (por exemplo, a partir do acervo da biblioteca escolar) de livros, publicações e revistas que se enquadrem no âmbito da Sociologia, de edição e/ou de autores portugueses.

CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1.3. Produção do conhecimento científico em Sociologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Senso comum • Conhecimento científico • Obstáculos/resistências à produção do conhecimento científico: <ul style="list-style-type: none"> - senso comum - familiaridade com o social - ilusão da transparência do social - explicações de tipo naturalista, individualista ou etnocentrista • Problemas sociológicos • Regularidades sociais • Teoria • Meios de investigação: <ul style="list-style-type: none"> - método - técnica 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir o conhecimento científico do conhecimento do senso comum • Identificar características do conhecimento científico • Explicar as dificuldades que se colocam à produção do conhecimento científico em Sociologia (necessidade de ruptura) • Explicitar a especificidade da abordagem sociológica como disciplina científica • Distinguir problemas sociais de problemas sociológicos • Problematizar o papel (primado) da teoria na construção sociológica • Distinguir método de técnica 	<ul style="list-style-type: none"> • Recorrer a conhecimentos adquiridos pelos alunos, noutras disciplinas, para distinguir o conhecimento científico do conhecimento do senso comum. • Organizar um debate sobre um problema social (desemprego, insucesso escolar, toxicodependência, etc.) em foco nos meios de comunicação social, por forma a relativamente a esse problema: <ul style="list-style-type: none"> - questionar as explicações do senso comum; - identificar obstáculos à produção do conhecimento científico; - explicitar a especificidade da abordagem sociológica, desconstruindo o fenómeno escolhido para o (re)construir sociologicamente.

<p>2.3. Modos de produção da informação em Sociologia - técnicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação <ul style="list-style-type: none"> - pesquisa documental - análise de conteúdo* • Observação • Inquérito por entrevista (directiva, semi-directiva e não directiva) • Inquérito por questionário • Fases de realização do inquérito por questionário: <ul style="list-style-type: none"> - definição do objectivo do inquérito e das hipóteses de trabalho - determinação do universo e construção da amostra - redacção do questionário - formação dos inquiridores e realização material do inquérito - codificação dos questionários - tratamento das informações recolhidas - validação da amostra e análise dos resultados - redacção do relatório 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer formas diversificadas de recolha de informação documental • Analisar a importância da observação na investigação sociológica (observação participante) • Distinguir os tipos de entrevista referidos • Referir a aplicabilidade de cada um dos tipos de entrevista • Explicitar de que forma a interacção entrevistador-entrevistado pode influenciar os resultados obtidos • Justificar a adequação da utilização do inquérito por questionário ao objecto de estudo • Analisar as principais fases da realização de um inquérito por questionário 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os alunos na recolha e na selecção de notícias, veiculadas na imprensa, sobre um dado tema, para organizar um dossier temático. • Incentivar os alunos a realizarem pequenos exercícios de observação (programas de televisão, comportamentos nos locais públicos, etc.) recolhendo as suas impressões. • Orientar os alunos na realização de entrevistas, por exemplo, a familiares ou colegas, sobre temas da actualidade. • Apresentar inquéritos por questionário sobre a realidade portuguesa, recorrendo à bibliografia indicada. • Orientar os alunos na realização de um pequeno inquérito por questionário, em que sejam exemplificadas as várias fases da sua realização.
--	--	--	--

<p>2.4. Novos campos de investigação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologias especializadas • Interdisciplinaridade 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o aparecimento das sociologias especializadas com a complexificação da vida social • Dar exemplos de sociologias especializadas • Constatar a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na investigação social 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, em bases de dados e/ou em bibliotecas escolares, estudos sociológicos sobre a realidade portuguesa. Essa pesquisa, a realizar pelos alunos, terá por objectivos: <ul style="list-style-type: none"> - Identificar interesses dos alunos, que poderão vir a ser utilizados como temas para a realização do trabalho de grupo / projecto final; - iniciar a elaboração de dossiers temáticos, uma vez identificados os interesses dos alunos.
--	---	---	---

TEMA II – Sociedade e indivíduo

Unidade lectiva 3 – Socialização e cultura

Tempos lectivos previstos: 9

CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>3.1. Socialização – características, mecanismos e agentes</p> <p>3.2. Cultura – diversidade cultural, padrões de cultura e etnocentrismo cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização • Mecanismos de socialização: <ul style="list-style-type: none"> - aprendizagem - imitação - identificação • Agentes de socialização • Integração social • Cultura • Elementos da cultura: <ul style="list-style-type: none"> - materiais - espirituais • Valores • Diversidade cultural • Padrões de cultura • Etnocentrismo cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitar em que consiste o processo de socialização • Explicar os mecanismos de socialização • Analisar o papel dos agentes de socialização (família, escola, meios de comunicação social, etc.) • Referir conflitos entre os agentes de socialização • Relacionar socialização com integração social • Definir o conceito sociológico de cultura • Dar exemplos dos elementos da cultura • Identificar valores • Explicar em que consiste a relatividade dos valores • Explicar a diversidade cultural • Definir padrões de cultura • Explicar fenómenos de etnocentrismo cultural (por exemplo, racismo e xenofobia) • Explicar a socialização como um processo de transmissão cultural • Analisar o ser humano como produto e como agente produtor de cultura 	<ul style="list-style-type: none"> • Para introduzir este tema poder-se-á: <ul style="list-style-type: none"> - recorrer às vivências dos alunos; - organizar o visionamento de filmes/vídeos; - incentivar os alunos a entrevistar familiares para explorar histórias das suas vidas. • Debater diferentes perspectivas do conceito de cultura recorrendo a: <ul style="list-style-type: none"> - textos de autor; - concepções de cultura interiorizadas pelos alunos. • Fazer um levantamento, com os alunos, de padrões culturais de diferentes grupos e/ou povos, nomeadamente, ao nível do vestuário, dos hábitos alimentares e das religiões, com o objectivo de constatar a diversidade cultural.

<p>3.3. Representações sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Representação social • Símbolos • Estigma* 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar uma noção de representação social • Explicar o papel dos agentes de socialização (meios de comunicação social, religiões, sistema oficial de ensino) na divulgação das representações sociais (valores e símbolos que lhes estão associados) • Identificar novas representações associadas, nomeadamente, ao corpo, à criança, ao juvenil, ao trabalho, à mulher e ao lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • A partir da organização da turma em grupos, os alunos, orientados pelo professor, poderão: <ul style="list-style-type: none"> - reunir informações sobre novas representações sociais referentes ao corpo, ao juvenil, à mulher e ao lazer, por exemplo, através de uma recolha fotográfica e/ou em vídeo de anúncios de publicidade associados a essas representações; - organizar um <i>dossier</i> temático a partir da informação recolhida; - sistematizar e debater as diferentes conclusões.
------------------------------------	--	--	---

Unidade lectiva 5 – Instituições sociais e processos sociais

Tempos lectivos previstos: 9

CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
5.1. Ordem social e controlo social	<ul style="list-style-type: none"> • Ordem social • Controlo social • Normas • Comportamentos • Comportamentos desviantes • Mecanismos de controlo social • Sanções: <ul style="list-style-type: none"> - negativas - positivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conceitos de ordem social e de controlo social • Relacionar valores, normas e comportamentos • Caracterizar comportamentos desviantes • Referir mecanismos de controlo social • Articular ordem social e controlo social • Relacionar a socialização com a ordem social e com o controlo social 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os alunos na recolha de notícias, veiculadas pela imprensa, sobre normas, comportamentos desviantes e mecanismos de controlo social, por forma a relacionarem esses conceitos e a debaterem as conclusões. • Organizar o visionamento de filmes que se enquadrem nesta temática.
5.2. Instituições sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Instituição social 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o conceito de instituição social • Dar exemplos de instituições sociais • Explicar as características das instituições sociais • Relacionar as instituições com a manutenção da ordem social 	<ul style="list-style-type: none"> • Recorrer às vivências dos alunos relativamente a instituições que lhes estão mais próximas (família, escola e meios de comunicação social) para exemplificar o papel das instituições sociais.
5.3. Reprodução e mudança social	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução social • Mudança social 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitar em que consiste a reprodução social • Explicar o papel das instituições na reprodução social • Explicar em que consiste a mudança social • Dar exemplos de situações de mudança • Explicitar em que medida a acção social contribui simultaneamente para a reprodução social e para a mudança social 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, com os alunos, textos que evidenciem e/ou exemplifiquem a reprodução e a mudança nas sociedades actuais, em especial o caso de Portugal nas últimas décadas (ver Bibliografia).

TEMA III - Os Processos de Reprodução e Mudança nas Sociedades Actuais

Unidade lectiva 6 – Globalização

Tempos lectivos previstos: 9

CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>6.1. Fenómeno da globalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensões da globalização (económica, financeira e cultural) • Meios de comunicação social • Informática • Telemática • Internet • Difusão cultural • Tecnologias da informação e comunicação (TIC) <ul style="list-style-type: none"> • Aldeia global • Aculturação 	<ul style="list-style-type: none"> • Constatar a aceleração das trocas e dos movimentos da população a nível mundial • Referir as várias dimensões do fenómeno da globalização • Explicitar em que consiste a globalização da economia (papel das empresas transnacionais – ETN) • Explicitar o papel dos meios de comunicação (audiovisuais, agências de informação, imprensa, livros, publicidade, base de dados, etc.) na difusão cultural • Explicar o papel dos meios de comunicação social na sociedade actual • Relacionar a aculturação com a globalização • Relacionar a globalização com as novas representações sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Para introduzir este tema, orientar os alunos na realização de um levantamento sobre a origem: <ul style="list-style-type: none"> - dos bens de uma loja de “produtos de baixo preço” ou de um supermercado; - das peças constitutivas de um determinado bem (por exemplo, automóvel ou motocicleta). • Orientar os alunos na recolha de informação, com o objectivo de identificar as transformações e os fenómenos de aculturação da sociedade actual, nomeadamente, focando os seguintes comportamentos e práticas: <ul style="list-style-type: none"> - hábitos alimentares; - actividades lúdicas; - relações afectivas; - vestuário; - preferências culturais (música, cinema, etc.); - linguagem utilizada. Analisar os dados obtidos e sistematizar as conclusões.

<p>6.2. Consumo e estilos de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo • Padrões de consumo • Hábitos de consumo • Estilo de vida 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir estilo de vida • Identificar novos estilos de vida • Justificar a tendência para a uniformização dos padrões de consumo a nível mundial • Relacionar a globalização com os novos estilos de vida 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o visionamento de filmes/vídeos que evidenciem os novos estilos de vida (desportos radicais, consumos, etc.).
<p>6.3. Ambiente – riscos e incertezas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente • Risco • Sociedade do risco e da incerteza 	<ul style="list-style-type: none"> • Referir consequências ambientais da manutenção dos padrões de consumo • Referir riscos associados, por exemplo, às questões ecológicas e à organização da vida quotidiana • Problematizar a sociedade do risco e da incerteza 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos a: <ul style="list-style-type: none"> - inventariar casos concretos que na localidade/região ponham em risco o ambiente; - divulgar essas informações à comunidade educativa e às autoridades administrativas competentes. • Poder-se-á sensibilizar os alunos para esta temática simulando a discussão e aprovação de uma lei portuguesa, por exemplo, sobre: <ul style="list-style-type: none"> - a abolição das forças armadas; - a utilização do território português para armazenamento de resíduos nucleares; - o abandono de organizações internacionais (UE, ONU, NATO, etc.). Desta forma, recorrendo a um jogo de papéis, em que os alunos argumentem a favor e contra a aprovação dessa lei, poder-se-ão problematizar riscos e incertezas das sociedades actuais.

Unidade lectiva 7 – Família e escola

Tempos lectivos previstos: 9

CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
7.1. Família	<ul style="list-style-type: none"> • Família • Indicadores demográficos: <ul style="list-style-type: none"> - nupcialidade - divórcio - coabitação - fecundidade • Tipos de famílias: <ul style="list-style-type: none"> - nuclear (com ou sem vínculos matrimoniais) - monoparentais - recompostas • Novos tipos de famílias • Novos papéis parentais • Novo lugar da criança em casa e na sociedade • Violência intrafamiliar 	<ul style="list-style-type: none"> • Referir indicadores demográficos da vida familiar <ul style="list-style-type: none"> • Verificar a evolução desses indicadores em Portugal • Distinguir tipos de família (formas de conjugalidade) • Dar exemplos de novos tipos de famílias <ul style="list-style-type: none"> • Explicar transformações que estão associadas à vida familiar na sociedade contemporânea (nomeadamente, simetria de contributos e de participação entre homens e mulheres, democratização das relações, dissociação entre sexualidade e reprodução e novos papéis parentais) • Referir o papel da família na socialização • Constatar situações de violência no interior da família 	<ul style="list-style-type: none"> • Para introduzir este tema recorrer às vivências familiares dos alunos. • Orientar os alunos no sentido de: <ul style="list-style-type: none"> - recolher dados estatísticos sobre as famílias portuguesas (por exemplo, nos Censos do INE); - analisar os dados recolhidos por forma a caracterizar as famílias portuguesas; - debater as transformações das relações familiares decorrentes dos novos tipos de família. • Incentivar os alunos a recolher notícias veiculadas nos meios de comunicação social sobre novas temáticas do âmbito da Sociologia, como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> - novas formas de fecundidade; - adopção; - planeamento familiar e interrupção voluntária da gravidez; - redes de apoio familiar. Analisar os dados recolhidos, no sentido de debater as questões que estas novas temáticas levantam a nível ético e social.

<p>7.2. Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escola • Socialização: <ul style="list-style-type: none"> - formal - informal • Escolaridade obrigatória • Insucesso e abandono escolar • Educação ao longo da vida 	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as funções da escola • Explicitar em que consistiu a massificação da escola • Relacionar a escola com a reprodução das desigualdades sociais • Contextualizar a expansão da escolaridade obrigatória em Portugal • Problematizar o papel da escola face à diversidade cultural • As novas funções da escola na sociedade do conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Para introduzir este tema recorrer às vivências dos alunos na escola. • Orientar os alunos na recolha e tratamento de dados sobre taxas de insucesso e abandono escolar em Portugal (por exemplo, na própria escola), analisar os dados e sistematizar as conclusões.
--------------------	--	--	--

Unidade lectiva 8 – Desigualdades e identidades sociais

Tempos lectivos previstos: 20

CONTEÚDOS	CONCEITOS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
8.1. Classes sociais, mobilidade social e movimentos sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdades sociais • Classe social • Mobilidade social • Movimentos sociais • Novos movimentos sociais: <ul style="list-style-type: none"> - ecologistas - feministas - defesa dos direitos dos cidadãos - homossexuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a existência de desigualdades sociais • Definir classe social • Relacionar classe social com estilo de vida • Identificar formas de mobilidade social • Problematizar a mobilidade social em diferentes sociedades • Contextualizar o papel da acção colectiva das classes sociais (partidos e sindicatos) na mudança social • Explicitar o papel dos novos movimentos sociais na mudança social (nomeadamente, nos estilos de vida) 	<ul style="list-style-type: none"> • Para introduzir este tema sugere-se: <ul style="list-style-type: none"> - a leitura de textos de autor; - organização do visionamento de filmes/vídeos. • Neste ponto, pretende-se uma abordagem simples do conceito de classe social, sem recorrer ao seu enquadramento teórico. Assim, sugere-se que seja apenas dada uma definição de classe social como a formulada, por exemplo, por ALMEIDA, J. F. de (coord.) (1996) na página 136 (ver Bibliografia). • Incentivar os alunos a fazerem um levantamento dos movimentos sociais locais / regionais e dos seus objectivos, relacionando-os com a mudança social. Dar visibilidade, junto da comunidade educativa, a estes movimentos.
8.2. Migrações, identidades culturais e etnicidade	<ul style="list-style-type: none"> • Migrações • Assimilação • Marginalização • Etnicidade • Minoria • Identidade cultural • Subcultura 	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as migrações da sociedade actual • Relacionar o desenvolvimento económico e a globalização com os fenómenos migratórios • Referir problemas de integração dos migrantes (culturais e sociais) • Verificar a diversidade étnica da sociedade portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os alunos na recolha de dados estatísticos sobre as migrações em Portugal na última década e analisar os dados recolhidos. • Organizar uma sessão, que poderá ser aberta à comunidade educativa, com a participação de um ou mais migrantes com o objectivo deste(s) dar(em) o seu testemunho relativamente à sua experiência. Neste sentido, os alunos, orientados pelo professor, deverão: <ul style="list-style-type: none"> - escolher e contactar o(s) entrevistado(s); - marcar a sessão; - preparar um guião de questões a colocar, nomeadamente as que se referem aos problemas de integração.

<p>8.3. Género e identidades sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Género • Socialização do género • Feminino • Masculino 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir sexo de género • Relacionar a construção social do género com a aprendizagem de papéis sociais • Identificar formas de discriminação associadas ao género, por exemplo, ao nível da escola, do emprego, das remunerações, do poder político e da família 	<ul style="list-style-type: none"> • Simular, com os alunos, uma actividade lúdica sobre os papéis sociais associados ao género.
<p>8.4. Pobreza e exclusão social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pobreza: <ul style="list-style-type: none"> - absoluta - relativa • Cultura da pobreza • Modos de vida da pobreza • Exclusão social 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir conceitos de pobreza • Explicar a dimensão cultural na análise da pobreza • Explicitar o conceito de modos de vida da pobreza • Distinguir pobreza de exclusão social • Identificar as categorias sociais vulneráveis à pobreza em Portugal (velhas e novas formas de pobreza) • Referir factores que influenciam a produção e reprodução da pobreza em Portugal 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os alunos na realização de um levantamento junto das entidades oficiais da localidade / região (Autarquias, Segurança Social, Instituto de Emprego, Misericórdias, etc.) de situações identificadas de pobreza. Analisar os dados recolhidos e debater as conclusões. • Incentivar os alunos a promover uma campanha de sensibilização junto da comunidade educativa com o objectivo de dar a conhecer a importância do voluntariado.

Trabalho prático de investigação

Objectivos

A realização de um trabalho de investigação enquadra-se no modelo de pedagogia construtivista, seguindo a metodologia de trabalho de grupo e/ou de projecto. Esse trabalho, que tem **carácter obrigatório**, visa :

- a aplicação de um ou dois modos de produção da informação utilizados pela Sociologia;
- a selecção e o tratamento da informação recolhida;
- a apresentação e sistematização das conclusões;
- a organização do debate.

Temas do trabalho

Como se chamou a atenção na Unidade 2, o professor deve ter a preocupação de fazer um levantamento dos interesses dos alunos relativamente aos temas sobre os quais estes pretendem realizar o trabalho, por forma a que possam dar início à recolha de informação e à sua organização, por exemplo, num dossier temático.

No entanto, os alunos poderão optar por temas não inseridos no programa, desde que estejam relacionados com os seus conteúdos e os seus objectivos.

Calendarização e organização do trabalho

Apesar de estarem previstos 14 tempos lectivos para a realização do trabalho no Tema III, a calendarização do mesmo pode ser feita de acordo com a planificação e a gestão do programa efectuada pelo professor, o que significa que este pode ter início logo a partir do final do Tema I.

O professor deverá discutir e clarificar previamente com os alunos os objectivos do trabalho, as regras do processo de trabalho, assim como a avaliação do mesmo.

Tendo em vista a necessidade de exequibilidade dos trabalhos, o professor deverá orientar e esclarecer os alunos na:

- organização da turma em grupos;
- escolha do tema/subtema de cada grupo;
- realização de um levantamento dos recursos disponíveis sobre cada tema escolhido – acessibilidade e grau de dificuldade;
- elaboração de um plano de trabalho, para o qual deverá fornecer aos alunos um guião das tarefas a realizar.

Além disso, o professor deverá planificar com os alunos a calendarização das:

- aulas para realizar os trabalhos;
- diferentes fases/etapas do trabalho.

Estes procedimentos são elementos facilitadores da avaliação, já que a avaliação de um trabalho de grupo/projecto não incide exclusivamente no produto final, mas também no processo de trabalho.

Igualmente devem ser previamente clarificados, com os alunos, os critérios específicos de avaliação (auto e heteroavaliação).

Apresentação do trabalho

Cada grupo deverá sistematizar as conclusões sobre a pequena pesquisa efectuada, apresentando um trabalho que assumirá a forma escrita. Este trabalho será acompanhado de uma grelha de avaliação, distribuída pelo professor, preenchida por cada aluno do grupo ou, eventualmente, de um relatório individual.

Na apresentação oral do trabalho poderão ser utilizados diferentes suportes, nomeadamente as novas tecnologias da informação (vídeos, computadores, etc.).

A participação da disciplina na Área de Projecto poderá permitir a divulgação destes trabalhos junto da comunidade educativa, por exemplo, através da participação dos alunos na organização de exposições e/ou na realização de debates sobre os temas/subtemas pesquisados, que, eventualmente, poderão contar com a participação de especialistas nos domínios em discussão.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. BIBLIOGRAFIA

A bibliografia indicada não é uma lista exaustiva de títulos, facilmente obtida num *site* de uma biblioteca universitária, mas é, sobretudo, uma selecção de obras consideradas fundamentais para a iniciação ao estudo da Sociologia.

Além disso, outro critério que presidiu a essa selecção foi o facto de as obras estarem traduzidas em português e/ou se debruçarem sobre a realidade portuguesa.

4.1.1. Geral

Almeida, J. F. (coord.) (1995). *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Universidade Aberta.

Este livro de introdução à Sociologia pretende ser um convite a acompanhar alguns dos caminhos que a disciplina percorre ao enfrentar o seu objecto. A exposição dos enunciados mais abstractos é clarificada através de exemplos retirados, quase sempre, de pesquisas efectuadas sobre a realidade portuguesa.

Costa, A. F. (1992). *Sociologia*. Lisboa: Difusão Cultural.

Obra que pretende dar uma visão de conjunto da Sociologia, mas de uma maneira simples e directa, mediante o recurso a exemplos concretos retirados quer de pesquisas sociológicas sobre a realidade portuguesa quer das obras de sociólogos clássicos e contemporâneos.

Ferreira, J. C. *et al.* (1995). *Sociologia*. Lisboa: McGraw-Hill.

Este livro é uma introdução à Sociologia que procura motivar os seus leitores para o conhecimento da disciplina, dando ênfase aos seguintes temas: teorias sociológicas, desigualdades sociais e mudança social.

Giddens, A. (1998). *Sociologia*. (trad. 3ª ed.) Lisboa: Fundação Gulbenkian.

Obra fundamental de introdução geral à disciplina de Sociologia quer a nível dos conceitos quer das temáticas mais actuais que interessam aos sociólogos, como sejam o mundo em mudança, a globalização da vida social, as questões do género ou a relação entre o social e o pessoal.

Javeau, C. (1998). *Lições de Sociologia*. Oeiras: Celta Editora.

Este livro, de introdução à Sociologia, debruça-se sobre algumas das suas principais questões teóricas, epistemológicas, metodológicas e técnicas. Útil especialmente para professores.

Dicionários

Boudon, R. *et al.* (1990). *Dicionário de Sociologia*. Lisboa: D.Quixote.

Pité, J. (1997). *Dicionário Breve de Sociologia*. Lisboa: Editorial Presença.

4.1.2. Temas específicos

A Sociologia e os problemas de conhecimento da realidade social

Berger, P. (1988). *Perspectivas Sociológicas*. Petrópolis: Vozes.

Este livro, como diz o autor, foi escrito para responder a quem se interroga sobre o que é a Sociologia, para explicitar a perspectiva sociológica de análise da realidade social, compreendendo de que forma esta contribui para um melhor conhecimento do mundo humano.

Burgess, R. G. (2001). *A Pesquisa de Terreno – Uma Introdução*. Oeiras: Celta Editora.

Esta obra trata de questões fundamentais que se colocam à recolha e análise de dados na pesquisa de terreno, nomeadamente o acesso às fontes, a selecção de estratégias de pesquisa e a utilização de diferentes técnicas.

Campenhoudt, L. V. (2003). *Introdução à Análise dos Fenómenos Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Esta obra permite apreender de forma essencialmente prática os princípios básicos das Ciências Sociais, a partir de estudos concretos, percorrendo os grandes autores, de Max Weber a P. Bourdieu. Um glossário final sistematiza os conceitos fundamentais.

Corcuff, P. (1997). *As Novas Sociologias*. Queluz: Editora Vral.

Destinado ao aprofundamento das novas correntes sociológicas, sobretudo o *construtivismo social*, este livro dá a conhecer autores como Boltansky ou Thévenot.

Guerra, I. C. (2002). *Fundamentos e Processos para uma Sociologia da Acção - O Planeamento em Ciências Sociais*. Cascais: Principia.

Este livro aborda temas como, por exemplo, a investigação e acção no domínio da Sociologia e a sua participação nos processos de planeamento e na elaboração de projectos de intervenção.

Lalanda, Piedade (1998). Sobre a Metodologia qualitativa na pesquisa sociológica. *Análise Social*, n.º 148. Lisboa: ICS.

Pais, J. M. (2002). *Sociologia da Vida Quotidiana*. Lisboa: ICS.

Este livro desenvolve uma perspectiva metodológica que toma o quotidiano como alavanca do conhecimento. Poderá ser útil para introduzir os novos campos de investigação em Sociologia.

Pinto, J. M. (1994). *Proposta para o Ensino das Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento.

Este livro procura, entre outros objectivos, fundamentar os princípios orientadores de uma disciplina de Ciências Sociais, equacionar os problemas que se colocam à produção do conhecimento científico e fazer uma iniciação breve à Sociologia (a partir da sala de aula). Útil apenas para professores.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Esta obra funciona como um “manual” para empreender uma investigação nas Ciências Sociais: caracterizando as diferentes etapas da investigação, fornecendo um panorama

completo das técnicas e métodos disponíveis, propondo trabalhos de aplicação e descrevendo uma investigação na sua totalidade.

Santos, B. S. (1991). *Um Discurso sobre as Ciências*. Porto: Afrontamento.

Esta obra apresenta uma crítica à epistemologia positivista.

Silva, A. S. & Pinto, J. M. (orgs.) (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento.

Este livro é uma obra colectiva sobre a metodologia das Ciências Sociais, daí que todos os autores se debruçam sobre os processos e os problemas da investigação empírica, desde a necessidade de ruptura com o senso comum à pesquisa de terreno.

Conceitos básicos da análise sociológica

As obras de carácter geral indicadas, em especial: GIDDENS, A. (1998).

Cuche, D. (1999). *A noção de cultura nas ciências sociais*. Lisboa: Fim do Século.

Dubar, C. (1997). *A Socialização – Construção das Identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora.

Esta obra fornece instrumentos de análise, quadros teóricos e resultados empíricos que permitem compreender o dinamismo da socialização profissional e das identidades sociais.

Elias, N. (1999). *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Edições 70.

Manual introdutório à Sociologia escrito de forma simples e directa.

Ferrarotti, F. (1985). *Sociologia*. Lisboa: Teorema.

Pequena obra que no entanto cobre as principais áreas temáticas, sem esquecer o papel do profissional da Sociologia.

Giddens, A. (2001). *Modernidade e Identidade Pessoal*. Oeiras: Celta Editora.

Neste livro, o autor propõe-nos uma nova interpretação das relações entre o desenvolvimento institucional da modernidade e as transformações na esfera individual.

Santos, B. S. (1994). *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. Porto: Afrontamento.

Processos de mudança social nas sociedades actuais

- **Mudança na sociedade portuguesa**

Barreto, A. (org.) (1997). *A situação social em Portugal, 1960-1995*. Lisboa: ICS.

Barreto, A. (org.) (2000). *A situação social em Portugal*. (Vol II). Lisboa: ICS.

Viegas, J. M. & Costa, A. F. (orgs.) (1998). *Portugal que modernidade?*. Oeiras: Celta Editora
Esta obra, constituída por uma colectânea de textos de diversos autores, pretende equacionar as relações da sociedade portuguesa contemporânea com a modernidade avançada. Essa análise é efectuada em diversos domínios e sob vários ângulos, dos quais se destacam, pela sua importância para os temas que seguidamente se analisam – as relações familiares, a escolaridade e a pobreza e exclusão social.

- **Globalização**

Almeida, J. Ferreira de (org.) (2004). *Os Portugueses e o Ambiente*. Oeiras: Celta Editora.
Resultados do inquérito nacional às representações e práticas dos portugueses sobre o Ambiente.

Beck, U., Giddens, A. & Lash, S. (2000). *Modernização Reflexiva*. Oeiras: Celta Editora.
Nesta obra, três autores debatem as consequências da “modernização reflexiva” na teoria social e cultural contemporânea. Desses textos, apenas úteis para professores, destaca-se o de Ulrich Beck na medida em que é analisado o conceito de “sociedade de risco”.

Castells, M. (2002). *A Sociedade em rede. O poder da identidade. Fim de Milénio* (3 Volumes). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Estes livros descrevem as consequências da revolução tecnológica em diferentes dimensões da realidade social. Útil para professores.

Castells, M. (2004). *A Galáxia Internet. Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Nesta obra, o autor destaca a importância da *Internet* na sociedade actual, chamando a atenção para os desafios da sociedade em rede.

Fortuna, C. (org.) (1997). *Cidade, Cultura e Globalização*. Oeiras: Celta Editora.

Este livro engloba um conjunto de ensaios que constituem uma contribuição para uma leitura cultural da cidade dos nossos dias, salientando a sua crescente centralidade numa sociedade cada vez mais globalizada.

Giddens, A. (1992). *As consequências da modernidade*. Oeiras: Celta Editora.

Neste ensaio faz-se a caracterização das sociedades actuais partindo da abordagem de questões como a globalização, a emergência de situações de risco e a reflexividade desenvolvida pelos actores sociais.

Giddens, A. (2000). *O mundo na era da globalização*. Lisboa: Editorial Presença.

Esta obra resultou de uma recolha das conferências realizadas pelo autor sobre o tema da globalização. Esta expressão contém a ideia de que o mundo está a viver num processo de mudança acelerada, daí a importância em analisar algumas das suas consequências ao nível da segurança, da tradição, da família ou da democracia.

Luttwak, E. (2000). *Turbocapitalismo*. Lisboa: Temas & Debates.

Este livro, de leitura acessível, analisa o desenvolvimento do capitalismo na era da economia global – turbocapitalismo –, chamando a atenção para os seus aspectos negativos, nomeadamente o reforço das desigualdades sociais e a corrosão das instituições.

Lyon, D. (1992). *A Sociedade da Informação*. Oeiras: Celta Editora.

Esta obra tem por objectivo analisar os factores de mudança e os de continuidade que estão associados à produção e à utilização das novas tecnologias da informação (computadores, robótica, redes globais de comunicação, etc.).

Santos, B. S. (org.) (2001). *Globalização, Fatalidade ou Utopia*. Lisboa: Edições Afrontamento.

Este livro de sistematização teórica sobre o fenómeno da globalização faz parte de uma colecção de oito livros em que se publicam os resultados principais do projecto de investigação "A Sociedade Portuguesa Perante os Desafios da Globalização: Modernização Económica, Social e Cultural", dirigido por Boaventura de Sousa Santos.

Sennett, R. (2001). *A Corrosão do Carácter*. Lisboa: Terramar.

Este livro é um ensaio sociológico que analisa as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo, isto é, coloca hipóteses sobre as formas como os novos contextos profissionais e de trabalho alteram o nosso relacionamento com a sociedade envolvente.

- **Família e escola**

Sobre a família, consultar:

Almeida, A. N. (2001). Família e quotidiano: movimentos e sinais de mudança. In Brandão de Brito, J. M. (org.) (2001). *O País em Revolução*. Lisboa: Editorial Notícias.

Segalen, M. (1999). *Sociologia da Família*. Lisboa: Terramar.

Este livro constitui um manual que aborda o estudo da família numa perspectiva interdisciplinar, nomeadamente analisando as transformações contemporâneas dessa instituição nos seus múltiplos aspectos – diversidade dos modelos, recomposições familiares, novos papéis parentais, etc.

Torres, A. (1996). *Divórcio em Portugal, Ditos e Interditos*. Oeiras: Celta Editora.

O divórcio é uma realidade no mundo contemporâneo e revelador das mudanças que ocorreram no campo das relações familiares, em quase todas as sociedades ocidentais, nos últimos trinta anos. Este livro centra a análise na realidade portuguesa, mas compara-a com a de outros países.

Torres, A. (2001). *Sociologia do Casamento*. Oeiras: Celta Editora.

Nesta obra é feita uma análise das ideias sobre a conjugalidade, sobre a questão feminina e sobre o amor, por alguns dos autores mais relevantes da sociologia da família dos últimos 100 anos.

Torres, A. (2002). *Casamento em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.

Este livro dá conta dos resultados de uma investigação sobre o casamento em Portugal. Nele se procura compreender e explicar como se jogam e articulam, na vida conjugal, sentimentos e afectos, gestão de recursos, identidades, realização pessoal, projecções no futuro, expectativas.

Torres, A. (2005). *Vida Conjugal e Trabalho*. Oeiras: Celta Editora.

Vida conjugal e trabalho são duas dimensões do quotidiano que se transformaram nos últimos anos. Este livro ajuda a perceber as relações que se estabelecem entre estas duas esferas e mostra que, por vezes, as vidas reais não copiam os estereótipos que inspiram. Nem sempre os homens se mobilizam, no fundamental, pelo trabalho. E a família, sem perder nada da sua importância, deixa de ser o referente identitário único para muitas mulheres.

Wall, K. & Lobo, C. (1999). Famílias monoparentais em Portugal. *Análise Social*, n.º 150. Lisboa: ICS.

Wall, K. & Aboim, S. (2002). Tipos de família em Portugal: interacções, valores, contextos. *Análise Social*, n.º 162. Lisboa: ICS.

Sobre a escola consultar:

As obras de carácter geral indicadas, em especial: Almeida, J. F. de (coord.) (1995) e Giddens, A. (1998).

Abrantes, P. (2003). *Os Sentidos da Escola*. Oeiras: Celta Editora.

Um estudo, feito por um sociólogo numa escola da periferia de Lisboa, sobre os processos de formação da identidade juvenil.

Benavente, A., Costa, A. F., Machado, F. L. & Neves, M. C. (1992). *Do outro lado da escola*. Lisboa: Editorial Teorema.

Relato de uma investigação acção numa escola de 1º ciclo de um bairro de Lisboa.

Montandon, C. & Perrenoud, P. (2001). *Entre Pais e Professores, Um Diálogo Impossível*. Oeiras: Celta Editora.

Este livro aborda o difícil diálogo entre as duas principais instituições educativas, fazendo uma análise sociológica das relações entre a família e a escola.

Resende, J. M. & Vieira, M. M. (1999). As encruzilhadas da escolarização secundária no limiar do séc. XXI. In Fernandes, D. e Mendes, M. R. (orgs.), *Projectar o Futuro: Políticas, Currículos e Práticas*(pp. 63-97). Lisboa: Ministério da Educação.

Resende, J. M. & Vieira, M. M. (2002). As cores da escola: concepções de justiça nos discursos sobre a multiculturalidade na escola portuguesa. *Actas do IV Congresso Português de Sociologia*, Acta 053.pdf, 1-20. Coimbra.

Seabra, T. (1994). *Estratégias Familiares de Socialização das Crianças. Etnicidade e Classes Sociais*. Lisboa: IIE.

Este livro analisa a diferente forma como famílias cabo-verdianas e indianas encaram a escolarização dos seus filhos.

Silva, C. G. (1999). *Escolhas escolares, heranças sociais*. Oeiras: Celta Editora.

Estudo numa escola de Setúbal, mostrando como os percursos escolares dos jovens alunos do ensino secundário são marcados pela origem familiar e a condição de género.

Tedesco, J. C. (1999). *O Novo Pacto Educativo*. Porto: Fund. Manuel Leão.

Unesco (1996). *Educação – Um Tesouro a Descobrir*. Lisboa: Ed. ASA.

Valentim, J. P. (1997). *Escola, igualdade e diferença*. Porto: Campo de Letras.

Vieira, M. M. (2003). *Educar Herdeiros*. Lisboa: Fund. C. Gulbenkian, Fund. para a Ciência e Tecnologia.

Estudo aprofundado sobre as lógicas de acção educativas dos filhos das classes altas da zona de Lisboa, nas duas últimas décadas. Problematização fecunda quer da estruturação e recomposição sociais das classes no espaço nacional, quer das suas trajectórias escolares e estratégias de reprodução.

- **Classes sociais, mobilidade social e movimentos sociais**

As obras de carácter geral indicadas, em especial: Almeida, J. F. (coord.) (1995) e Giddens, A. (1998).

Cabral, M. V. (1998). Mobilidade Social e atitudes de classe em Portugal. *Análise Social*, n.º 145, Lisboa: ICS.

Costa, A. F., Mauritti, R., Martins, S., Machado, F. L. & Almeida, J. F. (2000). Classes sociais na Europa. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 34. Lisboa.

Estanque, E. (2000). *Entre a fábrica e a comunidade*. Porto: Edições Afrontamento.

Vasconcelos, P. (2002). Redes de apoio familiar e desigualdade social: estratégias de classe. *Análise Social*, n.º 163. Lisboa: ICS.

- **Migrações, identidades culturais e etnicidade**

Campos, M. C. & Rocha Trindade, M. B. (2005). *História, Memória e Imagens nas Migrações. Abordagens Metodológicas*. Oeiras: Celta Editora.

Este livro chama a atenção para o facto dos movimentos migratórios ser objecto de estudo de uma plêiade de investigadores com distintas abordagens metodológicas influenciadas pelo objectivo e pelo objecto de cada estudo, bem como pelo exacto contexto em que a investigação teve lugar.

Carvalho, M. J. L. (2003). *Entre as Malhas do Desvio. Jovens, Espaços, Trajectórias e Delinquências*. Oeiras: Celta Editora.

Entre as malhas do desvio, situações de pobreza, de marginalização e de exclusão foram o ponto de partida mas acabaram por ser também o ponto de chegada da investigação sobre o universo de jovens internados por decisão judicial nos colégios do Instituto de Reinserção Social, no período de 1 de Setembro e 31 de Dezembro de 2000.

Jackson, J. A. (1991). *Migrações*. Lisboa: Escher.

Nesta obra é efectuada uma análise das migrações evidenciando as relações que se estabelecem entre os movimentos da população e os processos de mudança social. A exposição é ilustrada com exemplos concretos extraídos da história de diferentes sociedades.

Machado, F. L. (2002). *Contrastes e continuidades: migração, etnicidade e integração dos Guineenses em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.

Quando etnicidade significa contrastes globais fortes, tendem a colocar-se problemas de integração. Se as continuidades predominam, então a etnicidade torna-se apenas mais uma referência identitária, entre muitas outras. É com base nestes pressupostos que neste livro se analisa o modo como as questões de etnicidade se apresentam na sociedade portuguesa actual, tomando como exemplo os migrantes oriundos da Guiné-Bissau.

Pires, R. P. (2003). *Migrações e Integração*. Oeiras: Celta Editora.

Neste livro o autor elabora um modelo analítico dos processos de integração na imigração dos portugueses repatriados das colónias na sequência da descolonização. Para o autor, a integração dessa população representa um caso extremo de assimilação.

Saint-Maurice, A. (1997). *Identities Reconstruídas – Cabo-verdianos em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.

O estudo em que esta obra se baseou procura, num primeiro momento, dar conta de um imaginário colectivo marcado pela emigração que, desde sempre, constituiu um elemento-chave da cultura do povo cabo-verdiano. Num segundo momento, identificada a heterogeneidade da população imigrada, descreve-se e interpreta-se a sua inserção na sociedade portuguesa.

Vala, J. (org.) (1999). *Novos racismos*. Oeiras: Celta Editora.

Este livro tem por objectivo contribuir para a análise do racismo em Portugal – génese e manifestações. Os textos, de vários autores, que o compõem foram todos escritos a partir de estudos empíricos.

- **Género e identidades sociais**

As obras de carácter geral indicadas, em especial: Almeida, J. F. (coord.) (1995) e Giddens, A. (1998).

Bourdieu, P. (1999). *A Dominação Masculina*. Oeiras: Celta Editora.

O autor analisa os mecanismos e as instituições - família, igreja, escola ou Estado - que asseguram a reprodução da dominação masculina e interroga-se sobre a possibilidade de os neutralizar, libertando novas forças de mudança social.

Ferreira, A. M. M. (2002). *Desigualdades de Género no Actual Sistema Educativo Português*. Coimbra: Quarteto.

Fonseca, L. P. (2001). *Culturas juvenis, percursos femininos – Experiências e subjectividades na educação das raparigas*. Oeiras: Celta Editora.

Partindo-se de uma pesquisa cultural biográfica com raparigas, a autora interroga e alarga o conhecimento existente acerca de culturas juvenis e transições. Procura trazer as vozes e perspectivas das raparigas acerca do mundo familiar e do bairro, da escola, da formação profissional, do trabalho e do lazer, por forma a perceber as pressões de que são alvo, assim como as possibilidades e energias que mobilizam para (re)fazer a vida nos seus próprios termos.

Giddens, A. (2001). *As Transformações da Intimidade*. Oeiras: Celta Editora.

Sexualidade, amor e género, enquanto dimensões da história das emoções nas sociedades modernas, são elementos centrais da reflexão desenvolvida ao longo deste livro.

- **Pobreza e exclusão social**

As obras de carácter geral indicadas, em especial, Almeida, J. F. (coord.) (1995) e Viegas, J. M. e Costa, A. F. (orgs.) (1998). *Portugal que modernidade?*

Almeida, J. F. et al. (1992). *Exclusão Social*. Oeiras: Celta Editora.

Este livro analisa os factores e os tipos de pobreza em Portugal, neste sentido, são apresentados indicadores estatísticos sobre a distribuição espacial da vulnerabilidade à pobreza, explicitadas quais as categorias sociais mais afectadas e estudados os contextos de existência e os modos de vida dos grupos pobres.

Costa, A. B. (2005). *Exclusões sociais*. Lisboa: Gradiva.

Esta obra propõe uma definição de exclusão social que encara a noção de pobreza e o conceito de exclusão social como complementares, realçando que se trata de um problema complexo e heterogéneo, pelo que se justifica falar em «exclusões sociais».

Garcia, J. L. et al. (2000). *Estranhos – Juventude e dinâmicas de exclusão social em Lisboa*. Oeiras: Celta Editora.

Sebastião, J. (1998). *Crianças da Rua*. Oeiras: Celta Editora.

Um estudo sobre os fenómenos de marginalidade infantil e juvenil, entre os quais se conta o das "crianças da rua", que surgem e se desenvolvem em contextos de pobreza urbana continuamente alimentados pelas migrações para a metrópole lisboeta.

Outros estudos sociológicos sobre a realidade portuguesa

- Barroso, J. (2003). *A escola Pública. Regulação, desregulação e privatização*. Porto: Ed. Asa.
- Benavente, A. et al. (1996). *A literacia em Portugal – resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian / Conselho Nacional de Educação.
- Cabral, M. V. & PAIS, J. M. (org.) (1998). *Jovens Portugueses de Hoje*. Oeiras: Celta Editora.
- Cardoso, C. (1998). *Para uma Sociologia do Ciberespaço – Comunidades virtuais em português*. Oeiras: Celta Editora.
- Chaves, M. (1999). *Casal Ventoso: da gandaia ao narcotráfico*. Lisboa: ICS.
- Colecção: *Atitudes sociais dos portugueses*. Lisboa: ICS.
- Colecção: *A sociedade portuguesa perante os desafios da globalização*. Porto: Afrontamento.
- Costa, A. F. (1999). *Sociedade de Bairro*. Oeiras: Celta Editora.
- Costa, A. F., Ávila, P. & Mateus, S. (2002). *Públicos da Ciência em Portugal*. Lisboa: Gradiva.
- Experiências e papéis profissionais de sociólogos*, APS.
- Figueiredo, A. L. et al. (1999). *Jovens em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.
- Freitas, E. et al. (1997). *Hábitos de Leitura – Um inquérito à população portuguesa*. Lisboa: Pub. D. Quixote.
- Gomes, M. C. et al. (2002). *Novas análises dos níveis de literacia em Portugal: comparações diacrónicas e internacionais*. Actas do IV Congresso de Sociologia.
- Pais, J. M. & Blass, L. M. (coord.) (2004). *Tribos Urbanas – Produção artística e identidades*. Lisboa: ICS.
- Schmidt, L. (2003). *Ambiente no Ecrã. Emissões e Demissões no Serviço Público Televisivo*. Lisboa: ICS.
- Silva, A. S. (2000). *Cultura e Desenvolvimento*. Oeiras: Celta Editora.
- Viegas, J. M. L. & Faria, S. (2001). *As Mulheres na Política*. Oeiras: Celta Editora.

• Documentos

- INE (2004). *30 anos de 25 de Abril. Um retrato estatístico*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2003). *Portugal Social 1991-2001*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

REVISTAS

Análise Social (ICS)

Educação, Sociedade & Cultura

Fórum Sociológico (Universidade Nova de Lisboa)

Revista Crítica das Ciências Sociais (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra)

Sociologia (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Sociologia – Problemas e práticas

4.2. OUTROS RECURSOS

ENDEREÇOS DA INTERNET ACTIVOS EM JULHO DE 2005

Faculdades/Universidades com licenciatura em Sociologia

- Universidade dos Açores
www.dhfcs.uac.pt
- Universidade da Beira Interior
www.ubi.pt
- Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
<https://woc.uc.pt/feuc>
- Universidade de Évora
www.uevora.pt
- ISCSP – Inst. Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa
www.iscsp.utl.pt
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
www.fcsh.unl.pt
- Universidade do Minho
www.uminho.pt
- Faculdade de Letras da Universidade do Porto

www.letras.up.pt
- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
www.iscte.pt
- Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa
www.ucp.pt
- Universidade Autónoma de Lisboa
www.universidade-autonoma.pt

Centros de Investigação

- ICS – Instituto de Ciências Sociais
www.ics.ul.pt
- Centro de Estudos Territorias (CET)
www.cet.iscte.pt
- Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES)
www.cies.iscte.pt
- Centro de Investigação e de Intervenção Social (CIS)
www.cis-iscte.com
- Centro de Estudos Sociais
www.ces.fe.uc.pt
- Instituto de Estudos e de Divulgação Sociológica
www.fcsh.un.pt
- Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural
www.isa.utl.pt/deasr
- Centro de Ciências Históricas e Sociais
www.ics.uminho.pt
- CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativa
www.fpce.up.pt
- SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações
www.iseq.utl.pt

Dicionários

www.prof2000.pt/users/dicsoc

Exames

www.gave.pt

Revistas

- Análise Social
www.ics.ul.pt
- Revista Crítica de Ciências Sociais
www.ces.fe.uc.pt
- Sociologia Problemas e Práticas
www.sociologiapp.iscte.pt

Livrarias/Editoras

www.fnac.pt

www.marka.pt

www.celtaeditora.pt

www.res-editora.pt

www.terramar.pt

FILMES / VÍDEOS

A Testemunha, de Peter Weir, 1985, 112 minutos

Um rapaz amish testemunha um assassinio nos lavabos duma estação de autocarros. O polícia encarregado da investigação (Harrison Ford) vai viver para a comunidade amish a fim de proteger a criança. Deixa-se cativar pela subcultura desta comunidade ao mesmo tempo que deslinda o crime.

A vida é bela, de Roberto Benigni, 1999

Passado numa pequena cidade italiana durante a II Guerra Mundial, o filme narra a história de um pai que leva o filho pequeno a acreditar que a prisão se trata de um jogo, em que se vão obtendo pontos até à vitória final, ou seja, sobreviver num campo de concentração.

Anne Frank, de Robert Dornhelm, 2001, 3h e 9 m

Filme que retrata fielmente a dura vida de Anne Frank, autora do diário que descreve os dois anos em que viveu encarcerada num sótão na cidade de Amsterdão aquando da ocupação nazi.

Billy Elliot, de Stephen Daldry, 2000, 111 minutos

O pai de Billy, mineiro em Durham, insiste para que o filho aprenda lições de boxe, actividade para a qual este não tem especial jeito. Um dia este assiste a uma aula de ballet e descobre a sua verdadeira vocação. Da crítica familiar à pressão social da comunidade, tudo enfrenta para realizar o seu sonho de pertencer ao Royal Ballett.

Beleza Americana, de Sam Mendes, 1998, 113 minutos

Filme terrivelmente lúcido e crítico sobre *o american way of life* de uma família que começa a desmoronar-se quando o marido, Lester Burnham (Kevin Spacey), na crise da meia idade, explica à mulher Carolyne (Annette Bening) que decidiu deixar o emprego e que quer mudar de vida.

Clube dos poetas mortos, de Peter Weir, 1989, 128 minutos

John Keating é um professor na Academia Welton, em Inglaterra, famosa pelo rigor e tradição do seu sistema de ensino. Pouco convencional, pede aos alunos para, através da poesia, começarem a pensar pelas suas cabeças, a desenvolver um espírito crítico e a viver intensamente os seus projectos de vida.

Danças com lobos, de Kevin Costner, 1990, 181 minutos

Atraído pela simplicidade do modo de vida dos Sioux do Dakota, um soldado resolve desertar e juntar-se à tribo, adoptando o nome de Dança com Lobos. Esta pacífica coexistência é quebrada com a vinda do exército que pretende “conquistar e civilizar” a terra dos sioux.

Erin Brockovich, de Steven Soderbergh, 2000, 132 minutos

Drama legal baseado na história verídica de **Erin Brockovich** (Julia Roberts) que ajudou a revelar e a condenar o envenenamento da água da sua cidade provocado por uma grande companhia americana.

Fanny e Alexandre, de Ingmar Bergman, 1982, 188 minutos

Após o casamento da mãe com um eclesiástico austero e monástico, Fanny e o seu irmão Alexandre enfrentam as dificuldades de adaptação a uma nova vida, no início deste século.

Filadélfia, de Jonathan Demme, 1993, 125 minutos

Este filme narra a história de um advogado talentoso e de sucesso, Andrew Beckett (Tom Hanks) que contrai SIDA e é despedido por esse facto. Decidido a lutar, resolve pôr em tribunal a firma onde trabalhava. Nenhum anterior amigo ou colega ousa enfrentar a empresa, pelo que lhe resta contratar um advogado negro. Este acaba por descobrir que a discriminação enfrentada pelo seu constituínte é parecida com a que ele mesmo enfrenta.

Filhos de um Deus Menor, de Randa Haines, 2000, 118 minutos

É um filme sobre o amor entre um professor e uma aluna surda/muda rebelde e independente e os obstáculos que têm de enfrentar devido às suas diferenças.

Forrest Gump, de Robert Zemeckis, 1994, 142 minutos

Forrest Gump, embora com um QI abaixo da média, teve uma vida memorável: ensinou Elvis Presley a dançar, foi desportista famoso, conheceu J. F. Kennedy, tornou-se herói do Vietname, discursou em Washington, viveu com os *ippies* e acabou investigador na Apple Computers.

Gandhi, de Richard Attenborough, 1982, 195 minutos

Vida deste político e líder espiritual indiano, que, através de um movimento pacifista e de resistência passiva, levou o seu país a vencer o colonialismo inglês.

Gato preto, gato branco, de Emir Kusturica, 1998, 129 minutos

Através de alguns enredos e peripécias em torno de um casamento, o realizador faz-nos o retrato da cultura duma comunidade cigana.

Go Tigers!, de Kenneth A. Carlson, 2001, 1h 43 m.

Filme sobre uma equipa de futebol americano de um liceu que integra jovens de várias etnias, em luta renhida pela conquista do troféu que lhes permita obter as desejadas bolsas para

acesso à universidade. Um filme acutilante sobre a multiculturalidade e a sua influência nas relações humanas.

Malcom X, de Spike Lee, 1992, 205 minutos

Este filme é sobre a vida do famoso líder dos direitos civis para os negros americanos. Na primeira parte do filme acompanhamos a infância atribulada de Malcom cujo pai foi morto pela Ku Klux Klan e a mãe internada num hospício. Envolve-se com os gangs de Harlem e é preso. Na segunda parte, vê-se a sua vida na prisão, onde um colega de cárcere o vai introduzir no Islamismo. Na última parte, após a sua conversão religiosa, Malcom torna-se um orador inflamado e acérrimo defensor da conquista dos direitos cívicos para os negros americanos.

O último imperador, de Bernardo Bertolucci, 1987, 225 minutos

É a história verídica do último imperador da China. Cobre os anos de 1908 até 1967, acompanhando os primeiros anos do seu reinado, a fuga para a Manchúria aquando da invasão japonesa, até à sua reconversão em jardineiro após a revolução maoísta.

On Golden Pond, de Mark Rydell, 1981, 1h 45 m

Katherine Hepburn e Henry Fonda são dois velhos no outono da vida que ajudam a sua filha e o neto a fazer escolhas e projectos de vida.

Rain Man, de Barry Levinson, 1988, 128 minutos

Charlie Babbitt, após a morte do pai, toma conhecimento da existência de um irmão mais velho, Raymond, autista internado numa instituição. O convívio e a aproximação a este fazem-no repensar a sua visão sobre os deficientes e a sua própria vida.

She-Devil, de Susan Seidelmen, 1989, 100 minutos

Este filme narra a vingança de uma dona de casa contra o ex-marido, que a trocara por uma famosa escritora de romances cor-de-rosa. Cria uma empresa, com a ajuda de um grupo de ex-esposas, e consegue destruir-lhe a vida familiar e arruinar-lhe a carreira.

Stepford wives, de Frank Oz, 2004, 92 minutos

Baseado no livro de Ira Levin, esta comédia satírica desenrola-se à volta de uma família que se muda para a pequena comunidade de Stepford, onde as mulheres são todas ótimas donas de casa, esposas perfeitas e mães extremosas. Joanna (Nicole Kidman), executiva de uma cadeia de televisão, que sofreu um esgotamento nervoso, e o seu marido Walter Kresby (Matthew Broderick) descobrem que a atitude alegre e servil das mulheres de Stepford não é genuína e resulta de uma robótica alteração de personalidade a mulheres anteriormente bem sucedidas e com brilhantes carreiras profissionais.

Terminal, de Steven Spielberg, 2003, 104 minutos

Viktor Navorski (Tom Hanks) fica retido no aeroporto de Kennedy em Nova York porque o seu passaporte já não é válido devido ao facto de no seu país de origem ter havido um golpe de estado. Exilado no terminal do aeroporto, encontra ajuda na hospedeira Amelia (Catherine Zeta-Jones) e no pessoal que ali trabalha, acabando por conhecer e aceitar todas as suas hierarquias, modos de vida e culturas.

The Truman Show, de Peter Weir, 1998, 102 minutos

Truman Burbank não sabe que a sua vida é um popular *reality-show* de televisão. Todos os seus familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho e contemporâneos são na verdade actores que vivem e trabalham num enorme cenário numa cidade americana. Todos os momentos de Truman são captados 24 horas por dia, por câmaras ocultas, e visionados em todo o mundo. Ao aperceber-se de que algo não está bem, Truman tenta por todos os meios escapar desta vida virtual.

Thelma e Louise, de Ridley Scott, 1991, 130 minutos

Duas mulheres decidem tirar umas curtas férias para escapar à rotina das suas vidas. Thelma (Geena Davies) é uma esposa desiludida e Louise (Susan Sarandon) uma empregada de bar sem futuro. Nas suas férias enfrentam preconceitos machistas e estereótipos culturais que as levam a um final funesto.

Voando sobre um ninho de cucos, de Milos Forman, 1975, 133 minutos

Ao fazer-se de louco para evitar a prisão, McMurphy (Jack Nicholson) é enviado para um hospital psiquiátrico para efectuar exames. Aí, faz parte de um grupo orientado pela Enfª. Ratched, que se torna sua inimiga ao ver que ele incentiva os doentes internados voluntariamente a lutarem contra o que está instituído.

Yentl, de Barbra Streisand, 1983, 134 minutos

Passado na Europa de Leste nos princípios do séc. XX, este filme narra a história de uma jovem judia que tem de se disfarçar de rapaz para poder estudar.